



Os Dogmas Marianos na Tradição da Igreja

Reginaldo Peres

Objetivo

Proporcionar aos participantes um conhecimento fundamentado sobre os dogmas marianos definidos pela Igreja Católica, destacando sua origem bíblica, desenvolvimento teológico e importância na vida espiritual e na devoção do povo cristão, à luz do Magistério e da Tradição da Igreja.





Introdução

Na fé católica, Nossa Senhora ocupa um lugar de destaque, não apenas por seu papel como **Mãe de Jesus**, mas também por **sua íntima participação na obra redentora**. Ao longo dos séculos, a Igreja, movida pelo Espírito Santo, reconheceu e proclamou solenemente **quatro dogmas marianos**, que expressam verdades essenciais da fé revelada. Estes dogmas não são apenas declarações devocionais, mas expressões do depósito da fé que iluminam o mistério de Cristo e da Igreja.





O Que São Dogmas na Fé Católica

Dogmas são **verdades reveladas por Deus e proclamadas pela Igreja** com autoridade definitiva. Todo dogma exige do fiel adesão total de fé (fides divina et catholica), sendo parte integrante da Revelação divina.

Segundo o **Catecismo da Igreja Católica**:

“Os dogmas são luzes ao longo do caminho da nossa fé; iluminam-no e tornam-no seguro.” **(C/C, n. 89)**

O desenvolvimento dos dogmas ocorre à medida que a Igreja aprofunda, medita e vive a Palavra de Deus, sempre em continuidade com a Tradição Apostólica.



Dogma 1 – Maternidade Divina



Definição:

Maria é verdadeiramente Mãe de Deus (**Theotókos**), pois gerou segundo a carne o Verbo encarnado.

Fundamentação:

- **Concílio de Éfeso (431):** Afirmou solenemente Maria como Theotókos, Mãe de Deus, para salvaguardar a unidade da pessoa de Cristo.
- **Lumen Gentium, n. 53:** Maria “é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus e do Redentor”.
- **Catecismo da Igreja Católica, n. 495:** “Maria é verdadeiramente Mãe de Deus, porque gerou segundo a carne o Filho eterno do Pai, que é o próprio Deus.”

Este dogma protege a verdade cristológica de que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem em uma única pessoa.



Introdução

Dogma 1

Dogma 2

Dogma 2 – Virgindade Perpétua de Maria

Definição:

Maria permaneceu virgem antes, durante e depois do parto de Jesus.



Fundamentação:

- **Concílio de Latrão (649):** Declarou que Maria “concebeu sem semente, deu à luz sem corrupção, e permaneceu virgem depois do parto”.
- **Lumen Gentium, n. 57:** Fala da “virgindade inviolada” de Maria.
- **CIC, n. 499:** “A Igreja confessa a virgindade real e perpétua de Maria, mesmo no parto do Filho de Deus feito homem.”

Esse dogma ressalta a singularidade da maternidade de Maria e sua consagração total a Deus.



Introdução

Dogma 1

Dogma 2

Dogma 3

Dogma 3 - Imaculada Conceição

Definição:

Maria, desde o primeiro instante de sua concepção, foi preservada imune do pecado original.

Fundamentação:

- **Ineffabilis Deus (1854), Papa Pio IX:** Define solenemente a Imaculada Conceição de Maria como dogma de fé.
- **Lumen Gentium, n. 56:** “Resplandecente de uma santidade inteiramente singular desde o primeiro instante de sua concepção...”
- **CIC, n. 491–492:** Maria foi redimida de maneira “mais sublime” pelos méritos de Cristo, prevenindo-a de toda mancha de pecado.

Este dogma expressa o amor de Deus que preparou Maria, com graça plena, para ser a Mãe do Salvador.





Introdução

Dogma 1

Dogma 2

Dogma 3

Dogma 4

Dogma 4 – Assunção de Maria ao Céu

Definição:

Ao término de sua vida terrena, Maria foi elevada ao Céu em corpo e alma.



Fundamentação:

- **Munificentissimus Deus (1950), Papa Pio XII:** Proclama o dogma da Assunção como verdade de fé.
- **Lumen Gentium, n. 59:** Maria “foi elevada em corpo e alma à glória celeste”.
- **CIC, n. 966:** “Terminada a sua vida terrestre, foi elevada ao Céu em corpo e alma.”
- Este dogma revela o destino glorioso da humanidade redimida, tendo em Maria sua antecipação.



Introdução

Dogma 1

Dogma 2

Dogma 3

Dogma 4

Magistério

Maria no Magistério Contemporâneo

Além dos dogmas, a reflexão mariológica continua sendo aprofundada por meio do Magistério recente:

Redemptoris Mater (1987), São João Paulo II: Explora a presença ativa de Maria no mistério de Cristo e da Igreja.

Marialis Cultus (1974), Paulo VI: Oferece orientações para uma correta veneração litúrgica de Maria.

Evangelii Gaudium (2013), Papa Francisco: Reforça o papel evangelizador de Maria como estrela da nova evangelização.



Introdução

Dogma 1

Dogma 2

Dogma 3

Dogma 4

Magistério

Conclusão

Conclusão

Os dogmas marianos não são meras formulações doutrinárias, mas **manifestações do amor de Deus** por sua criação e do cuidado da Igreja em preservar a verdade sobre Cristo. Maria, em sua maternidade divina, virgindade perpétua, imaculada concepção e assunção gloriosa, torna-se modelo e intercessora para todos os fiéis, revelando a vocação final da humanidade à santidade.



Introdução

Dogma 1

Dogma 2

Dogma 3

Dogma 4

Magistério

Conclusão

Bibliografia

Bibliografia

Documentos do Magistério da Igreja

- **Catecismo da Igreja Católica** (Edição típica vaticana de 1992; tradução oficial em português, Edições CNBB).
- **Constituição Dogmática Lumen Gentium** (Concílio Vaticano II, 1964). Capítulo VIII: "A Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no Mistério de Cristo e da Igreja".
- **Ineffabilis Deus** – Bula dogmática do Papa Pio IX sobre a Imaculada Conceição (8 de dezembro de 1854).
- **Marialis Cultus** – Exortação apostólica do Papa Paulo VI sobre o culto à Virgem Maria na liturgia da Igreja (1974).
- **Munificentissimus Deus** – Constituição apostólica do Papa Pio XII sobre a Assunção de Maria (1º de novembro de 1950).
- **Redemptoris Mater** – Carta encíclica de São João Paulo II sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na vida da Igreja peregrina (1987).